

Eu e a ciência

MURARI, Gabriella Frade¹

Resumo

Olá, me chamo Gabriella, tenho 26 anos, sou mestre em Química e hoje vim falar um pouco sobre ciência e pesquisa. Para isso, decidi começar contando um pouco da minha trajetória acadêmica. Então vamos lá!

Palavras Chave: Experiência pessoal; Ode às Ciências

Sciences and I

Abstract

Hello, my name is Gabriella, I am 26 years old, I am a master in Chemistry and today I came to talk a little about science and research. For this, I decided to start by telling you a little about my academic trajectory. So come on!

Keywords: Personal Experience; Ode to Science

Olá, me chamo Gabriella, tenho 26 anos, sou mestre em Química e hoje vim falar um pouco sobre ciência e pesquisa. Para isso, decidi começar contando um pouco da minha trajetória acadêmica. Então vamos lá! A Química e eu foi amor à primeira vista. Eu ficava fascinada com as aulas, mesmo que de “giz e cuspe”, como costumava ser na escola pública onde sempre estudei. Tive sorte de ter um professor muito bom, que mesmo sem muitos recursos conseguia contextualizar sua aula com o cotidiano. Então para mim, a química nunca foi aquele tipo de matéria que você fala “onde eu vou usar isso na minha vida?”, eu via aplicabilidade pra tudo, eu via a importância da química e da ciência na vida das pessoas, desde a dona de casa que utiliza um produto de limpeza, até o pesquisador, que desenvolve um medicamento revolucionário. Claro que eu não poderia escolher outra carreira, eu tinha que estudar química e ensinar outras pessoas a verem a importância dela. Foi aí que a graduação não me bastou, quis ir além. Deixei

¹ Licenciada em Química pelo Centro Universitário de Formiga, Mestre em Química pela Universidade Federal de Ouro Preto (2016).

um emprego do qual eu era CONCURSADA, mudei para outra cidade sozinha, apenas com o dinheiro da bolsa do mestrado para ir atrás de mais conhecimento, Estudei muito, passei horas no laboratório, escrevi muito e consegui. Fui a primeira da minha turma a publicar um artigo científico no mestrado e lembro até hoje da sensação de alegria ao receber o parecer positivo. Meu esforço tinha valido a pena. O mundo poderia conhecer minha pesquisa, eu poderia influenciar outros pesquisadores, poderia ser citada em trabalhos. Eu estava fazendo ciência. Mas será que a ciência se resume a isso? Claro que não e eu posso provar! Estamos no meio de uma pandemia de um vírus totalmente desconhecido que causa uma doença ainda sem cura e sem tratamento comprovado. Milhares e milhares de notícias sobre o tema surgem a cada instante. São receitas caseiras de produtos de limpeza, teorias da conspiração sobre origem do vírus, eficácia ou ineficácia de medicamentos e por vezes, ficamos perdidos no meio de tanta informação. Fake News nunca estiveram tão na moda e estas parecem se espalhar mais rápido que o vírus. Todo mundo sabe (ou pelo menos deveria saber) que a ciência e o conhecimento, principalmente no atual cenário são indispensáveis. E é aí que o pesquisador entra. No entanto ele não precisa estar à frente de uma equipe de pesquisa sobre qualquer coisa relacionada à pandemia para dar sua contribuição. Ele tem uma arma poderosa que pode usar a qualquer momento: o senso crítico. Aí você pode se perguntar: eu vou ter senso crítico só de fazer pesquisa na faculdade? E eu te respondo: sim! Vamos considerar a definição de senso crítico de acordo com o dicionário Aurélio: “capacidade de analisar, refletir ou buscar informações antes de tirar uma conclusão. É a tendência de quem não aceita automaticamente o que lhe é dito ou imposto.”. Todo pesquisador sabe que o resultado não vem da noite para o dia. É preciso observar, questionar, analisar, interpretar, discutir, duvidar... Fazer pesquisa é praticamente uma faculdade para desenvolver o senso crítico. E essa é também uma das grandes contribuições que a ciência me trouxe. Meu senso crítico me permite avaliar e buscar fontes seguras para toda e qualquer tipo de informação. Não me permito ser manipulada pela mídia, por grupos políticos e nem por fake News. Paro, penso, avalio, busco fundamentações e fontes seguras para só depois tirar minhas conclusões e informar aos demais se aquela informação não for verdadeira. Você pesquisador ou futuro pesquisador tem a obrigação de fazer o mesmo. Tire o máximo de proveito que sua pesquisa pode oferecer e não estou falando apenas dos resultados publicáveis. Aproveite para desenvolver seu senso crítico. Informe aos seus familiares, amigos, conhecidos. Não permita que o conhecimento que você adquire fique só com você. E por último, mas não

menos importante, lembre-se sempre: não há progresso sem ciência e não há ciência sem pesquisa.

Referência

ZUCCO, César. Química para um mundo melhor. *Quím. Nova*, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 733, 2011 . Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422011000500001&lng=en&nrm=iso>. Access on: 15 May 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422011000500001>.